

ANÁLISE DE MERCADO

No mês de maio, o receio de uma desaceleração da atividade global continuou a preocupar o mercado financeiro mundial, porém, as principais bolsas acabaram fechando o mês perto da estabilidade. O clima de cautela permaneceu, uma vez que a inflação elevada, os juros em alta, o enfraquecimento da economia chinesa e o conflito na Ucrânia apontaram para maior risco na economia global, que já dá sinais de desaceleração apontando maior risco de recessão.

Nas principais economias mundiais, os mercados de juros passaram a precificar taxas nominais significativamente mais altas para os próximos anos, sobretudo por conta do aumento nas expectativas de inflação, em muitos casos muito acima do padrão histórico e as metas perseguidas pelos bancos centrais.

A propósito, no âmbito dos Bancos Centrais, o FED aumentou os juros em 0,50%, em decisão unânime na reunião de maio, com o Comitê anunciando o início do processo de redução do estoque de ativos em junho. O Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 0,25%, sendo que seis dirigentes votaram a favor e três preferiam uma alta de 0,50%. Já o BC chinês, em sentido contrário, reduziu a taxa de juros de 5 anos de 4,60% para 4,45% (referência para as taxas de hipotecas), enquanto manteve a taxa de 1 ano em 3,70%.

No Brasil, o BACEN subiu a SELIC em 1,00%, elevando a taxa para 12,75%, indicando em seu comunicado que deve prosseguir com alta no mês de junho, sinalizando uma visão de que o ciclo de elevação de taxa está próximo do final. O mercado reagiu sem maiores apreensões entendendo que deve ter mais dois eventos de alta nas próximas reuniões.

No combate interno da inflação, o governo federal e o Congresso vêm trabalhando no sentido de minimizar os impactos da escalada de preços do petróleo e energia, que corroem poder de compra da população e impactam negativamente a satisfação da economia doméstica, o que vem gerando apreensão por parte do mercado financeiro quanto ao controle de gastos públicos e volatilidade nos ativos locais.

Neste sentido, as discussões em torno de reajuste dos preços dos combustíveis e das tarifas de energia devem ser o foco do Congresso. Está tramitando na Câmara PLP 18/22, que limita a 17% a alíquota do ICMS de combustíveis, energia, comunicações e transporte público.

Do lado positivo, tivemos o mercado de trabalho brasileiro, em particular, mostrando boa recuperação impulsionada pelo setor de serviços e uma melhora no quadro de arrecadação fiscal.

O controle da inflação mais vulnerável e conseqüentemente risco de prazo mais longo e persistente, ocasionou uma elevação no nível em toda a extensão da curva de juros nominal. Movimento semelhante foi observado na curva de juros real, contudo, o avanço ocorreu mais acentuado nos vértices/títulos curtos. O principal índice da bolsa brasileira teve alta de 3,22% puxado por ativos do setor financeiro e de commodities e o Real se valorizou 5,04% em relação ao dólar, fechando o mês cotado a R\$4,73.





RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do plano no mês de maio/2022 foi de **0,86%**, com destaque nos segmentos operações com participantes 1,37%, renda fixa 1,23% e investimentos estruturados 0,34%. Pelo lado negativo, tivemos os Investimentos no Exterior **-6,10%**, Investimentos Imobiliários **-2,46%** e a Renda Variável **-0,26%**.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	2022	12M	24M	36M
RENDA FIXA	-0,64%	0,54%	2,94%	2,94%	1,23%	4,85%	5,00%	14,87%	20,39%
RENDA VARIÁVEL	5,85%	-2,50%	5,92%	-9,82%	-0,26%	-1,68%	-22,98%	13,47%	15,19%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,64%	13,04%	1,71%	-0,26%	0,34%	15,80%	15,01%	29,58%	48,36%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	-8,96%	-4,27%	-4,99%	-2,94%	-6,10%	-24,53%	-12,72%	25,65%	80,72%
IMOBILIÁRIO	-0,99%	-2,25%	3,12%	0,14%	-2,46%	-2,52%	-3,01%	-3,83%	7,10%
OPERAÇÕES COM PARTICIP.	1,30%	0,98%	1,63%	1,22%	1,37%	6,67%	17,23%	40,03%	65,59%
CARTEIRA GLOBAL	0,01%	0,90%	3,00%	-0,50%	0,86%	4,31%	2,49%	16,88%	23,86%
META ATUARIAL*	0,98%	1,31%	2,03%	1,35%	0,76%	6,59%	16,92%	33,05%	41,92%

CARTEIRA PGA	MAI :: 22	2022	12M	24M	36M
APLICAÇÕES PGA	1,08%	5,05%	9,25%	12,29%	17,60%
META PGA (CDI)	1,03%	4,34%	7,89%	10,24%	15,63%

*META ATUARIAL: 2018, 2019 (INPC + 4,5% A.A.) 2020 (INPC + 4,1% A.A.) 2021 E 2022 (INPC + 3,8% A.A.)

No mês de maio a carteira do PGA apresentou rentabilidade de 1,08% e o acumulado de 12 meses é de 9,25%.

:: REGIME DE TRIBUTAÇÃO NA HORA DE OBTER O BENEFÍCIO

Benefício a participantes de planos de previdência complementar avança no Senado Federal

Por 11 votos a 2, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal aprovou, em 24 de maio, parecer favorável ao Projeto de Lei (PL) 5.503/2019, que autoriza participantes e assistidos de plano de previdência complementar a optar pelo regime de tributação na ocasião da obtenção do benefício ou do resgate dos valores acumulados. Se não houver recurso para votação no Plenário do Senado, o texto segue para a Câmara dos Deputados.

Portanto, mesmo ainda não sendo Lei, vale acompanhar o andamento do projeto, que visa facilitar a tomada de decisão do participante de plano de previdência complementar em relação à escolha pelo regime progressivo ou regressivo de tributação de sua renda previdenciária. O projeto permite que a escolha do regime seja feita — desde que ainda não tenha se iniciado o pagamento do benefício — no momento da obtenção ou da requisição do primeiro resgate.

Na atual regra, o estabelecido é que a escolha tem que ser efetuada até o último dia útil do mês subsequente ao do ingresso no plano. Na justificativa, o autor afirmou que sua preocupação ao apresentar o projeto foi "facilitar a decisão dos participantes e assistidos, não apenas no momento em que decidirem fazer uso de seus valores acumulados em face de contingências, mas também no modo como seus recursos serão tributados quando do efetivo gozo do benefício".

Além disso, segundo o autor, caso os participantes não tenham feito a opção pelo regime tributário, a lei "permitirá aos assistidos ou seus representantes legais que também possam fazê-la, desde que satisfeitos os requisitos necessários à obtenção do benefício".

NOSSOS CONTATOS

Pouprev – Fundação de Seguridade Social

Precisando enviar uma correspondência ou para nos visitar presencialmente
Av. Duque de Caxias, s/n – Setor Militar Urbano (SMU) - Sala T21
Brasília (DF) – 70630-902

Presidente: (61) 3314.7788

Diretor de Administração e Finanças: (61) 3314.7561

Diretor de Seguridade: (61) 3314.7973

EQUIPE DE FINANÇAS E EMPRÉSTIMO

(61) 3314.7517/ 7918

pouprev.financas@poupex.com.br

EQUIPE DE SEGURIDADE

(61) 3314.7555/7850

pouprev.seguridade@poupex.com.br



@pouprevida

www.pouprev.com.br

pouprev@poupex.com.br

